



Aline Bonamin é formada em bacharelado e licenciatura pelo Curso de Dança da Universidade Anhembi Morumbi (SP/Brasil).

Entre 2012 e 2016 foi artista residente do projeto Lote na edições 2, 3 e Osso.

Aline é intérprete e criadora do trabalho coreográfico *Ó*, do concerto de dança *Biomashup* e da *Jam 1mm off all that*, todos dirigidos pelo coreógrafo Cristian Duarte.

Em 2014 estreou o trabalho *Intérpretes em Crise*, dirigido pela coreógrafa Clarice Lima. Participa das performances *Árvores* e *DPI Experimento Espetacular*, também dirigidos pela coreógrafa.

Desde 2013 desenvolve um campo de pesquisa e estudos de movimento através de metodologias de aproximação ficcional entre intérprete e coreógrafo.



Allyson Amaral é formado pela FAV/RJ no curso de Licenciatura em Dança. Trabalhou na Cia de Danças Lia Rodrigues por 8 anos. Desde 2010 vem trabalhando como bailarino, ator, performer em projetos de grupos (dança e teatro) e coletivo de artistas em montagem e remontagens de espetáculos, além de participar de residências artísticas e ações performáticas com outros artistas.



Bruno Levorin (Campinas, 1985) é diretor do campo de pesquisa Dizer Fazer.

Como Assistente de coreografia e dramaturgista trabalhou na criação *Ó* (2015) e como assistente de direção trabalhou em *Biomashup*(2014), todas dirigidas pelo coreógrafo Cristian Duarte (São Paulo/BRA). É criador da Plataforma *So you want to be a mover?*, contexto de discussão sobre as intersecções entre música e coreografia. Este projeto conta com a co-produção do Instituto Goethe.

Em 2016 desenvolveu junto com Marta Soares (São Paulo/BRA) a dramaturgia do espetáculo *Deslocamentos*, apresentado na mostra de retrospectiva da artista na Oficina Cultural Oswald de Andrade em São Paulo. Também foi artista residente da plataforma *Movimento Sur* que aconteceu nas cidades de Santiago e Valparaíso, no Chile, em julho e agosto do mesmo ano.

Em 2015 foi selecionado e participou do *Danceweb Scholarship Programme*, plataforma de residência associada ao festival *ImpulsTanz* em Viena. Em 2014 participou da plataforma *Campo*, em Madrid, junto com artistas da Espanha, Chile e Brasil, e apresentou a performance *Kiss*, de Tino Seghal (UK), na Pinacoteca de São Paulo.



Carolina Repetto nasceu na cidade do Rio de Janeiro em 1994. Artista criadora independente, trabalha como atriz, performer e bailarina contemporânea. Formada em Bailarino Contemporâneo pela Angel Vianna Escola e Faculdade de Dança (2015), Carolina também atendeu ao curso P.A.R.T.S. Performing Arts Research and Training Studios, Summer school (2015/2016) e ao curso de teatro O Tablado (2008-2012). Morou em Berlin e Bruxelas, onde aprofundou seus estudos dentro da dança e teatro.

É integrante do projeto de pesquisa teatral Mulheres de Buço, criado pelo encontro de 7 jovens atrizes de onde das origens distintas e, ao mesmo tempo, complementares, nasceu uma forte identificação pessoal e profissional.

Atualmente, encontra-se em cartaz com a peça "Mulheres de Buço | uma peça-show" e em processo de criação com a coreógrafa Lia Rodrigues, no Centro de Artes da Maré/RJ.



Clarice Lima é Cearense. Bailarina, coreógrafa e professora, formada em dança pelo Modern Theater Dance MTD em Amsterdã. Estudou com David Zambrano e trabalhou com os coreógrafos Jan Fabre e Cristian Duarte. Desde 2008 vive e trabalha em São Paulo onde desenvolve parcerias para produzir seus trabalhos, entre eles: *Árvores* (2010) e *Intérpretes em Crise* (2013). É artista residente do Lote desde sua primeira edição (2011).



Denise Melo nasceu no Rio de Janeiro e criou-se em Fortaleza. Embora seja apaixonada pela dança desde a sua época carioca, na universidade estudou Física e Biofísica. Somente em solo paulista, se dedicou aos estudos e à prática da performance e da dança. Apresentou com a Clipa Theater de Israel a performance Forever/Never. Foi uma das idealizadoras da video-arte “Flesh and Bones” apresentado no congresso internacional de performance eletrônica (ISEA) no Canadá. Performou no documentário “O Tempo marcado pelo Útero” onde a percussão, a dança e o corpo se uniram através do improviso. Ama workshops, pois no meio desse turbilhão de acontecimentos no mundo consegue compartilhar e experimentar novas formas de (re)existência.

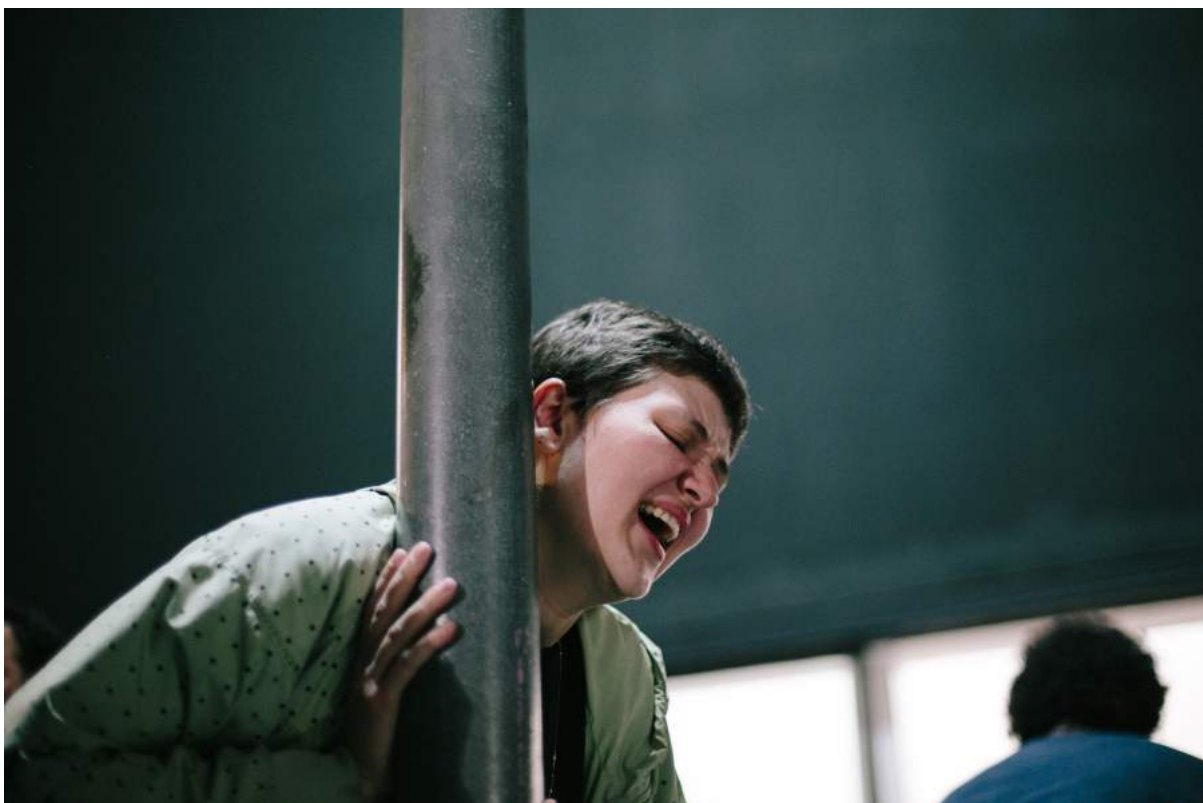


Felipe Stocco. Araras-SP. Entrei em contato com o teatro aos 14 anos, e comecei a me interessar por estar em cena. Durante o mesmo período integrei o time de handball da cidade de Limeira, e entendi a necessidade e a potencia de se trabalhar em coletivo. Em 2008, mudei para São Paulo para estudar atuação na ECA/USP, onde aprendi a trabalhar sobre mim e o precário. Me formei em 2013, ano no qual fiquei sabendo que seria pai. Hoje sou atraído por movimento, por me colocar em movimento e questionar o que isso gera em mim, no outro e no espaço.

Integro o *Lote* como intérprete desde sua 3ª edição, passando o café e dançando no concerto de dança Biomashup, na performance Jam 1mm of All That e Ó, criações de Cristian Duarte.



Fernanda Vinhas desenvolve projetos de cinema ao vivo, performance, dança, instalação e documentário com uma escuta voltada para as zonas de fricção entre corpo e câmera, na criação de trabalhos onde emergem questões de movimento no tempo e espaço. Atuou como performer no lab “Batucada” dentro do projeto Lote com o coreógrafo Marcelo Evelin no ano de 2014. Participou do projeto PRETA realizado na Mostra Verbo, na Galeria Vermelho, no ano de 2015. Ainda esse ano estreou com o trabalho de performance coreográfica “Macaquinhos” no Festival Mix Brasil realizado no CCSP, no ano seguinte apresentou na Mostra Sesc Cariri de Culturas em Juazeiro do Norte e em 2016 apresentou esse mesmo trabalho no Festival Projeto Brasil em Hamburgo e Frankfurt – Alemanha e no Festival IC de Artes realizado em Salvador – BA. Atualmente faz parte do projeto Terreyro Coreográfico – Coisa Coreográfica fomentado pelo Edital de Fomento à Dança 20ª edição da Secretaria Municipal de Cultura de São Paulo e do projeto em residência na Casa das Caldeiras O que há de norte em cada um de nós? .



Isabella Gonçalves é artista e pesquisadora da dança. Vive e trabalha em São Paulo. É residente do Centro de Referência da Dança de São Paulo onde desenvolve um trabalho independente ao lado de Bruno Moreno e Renato Sircilli que tange o impossível, o invisível e o indizível. Integra também o grupo [pH2]: estado de teatro com quem segue numa tentativa de desaparecer. Busca por uma dança simples e honesta que acontece num território de incertezas. Dança para viver o tempo presente. Para se abandonar e devir outro.



Júlia Rocha se formou em dança e performance em Comunicação da artes do corpo na Puc-sp. Dançou com a key zetta e cia, foi residente do Lote#1 e #2 e atualmente colabora com Eduardo Fukushima, Beatriz Sano e em diferentes processos de criação. Inventou a editora É selo de língua, em 2014. sumo (2014), leio ouço falo (2013), tentativa de salvar o mundo (2008), são alguns do seus solos. Já publicou post poems (2014), poema cair (2014), entre outros livros e impressos.



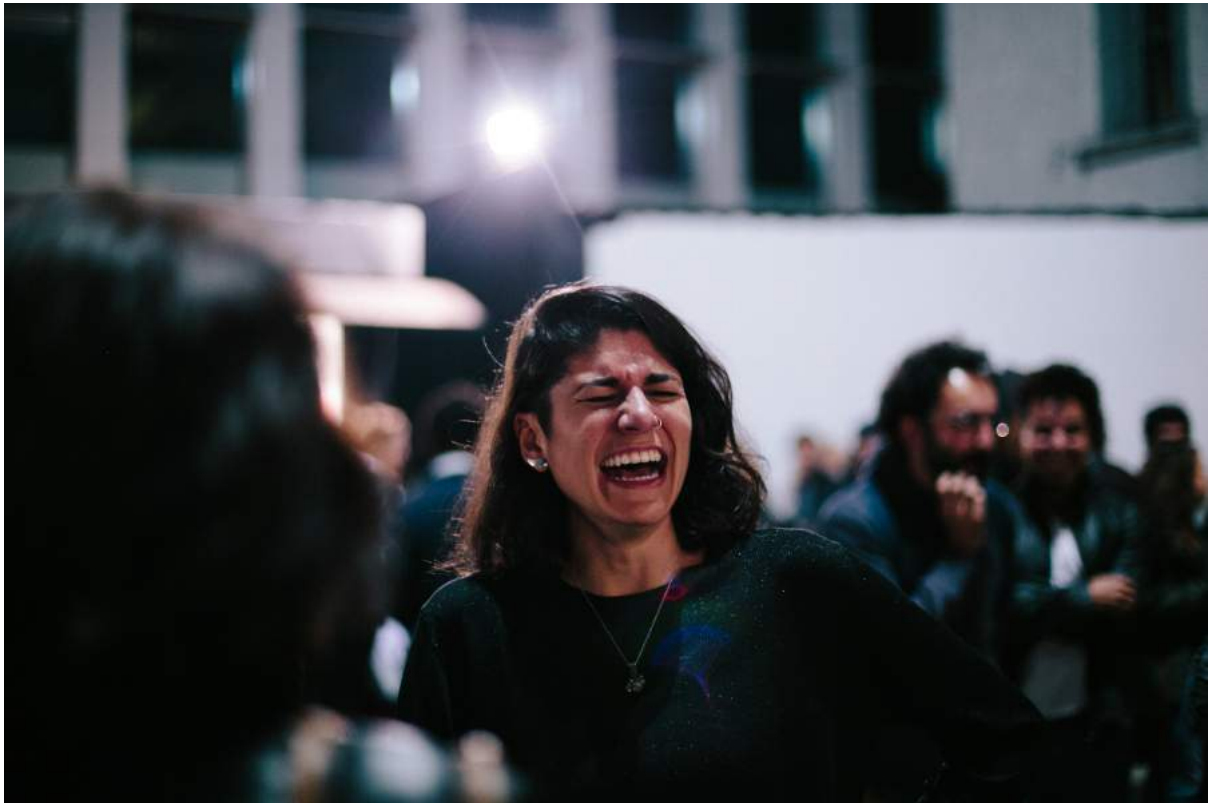
Leandro Berton tem 31 anos, nasceu em Mirandópolis/SP, estudou balé e jazz na cidade de Bauru/SP onde integrou como bailarino de 2001 a 2007 a Cia Nós da Dança. Neste mesmo ano mudou-se para São Paulo fez estágio no Balé da Cidade de São Paulo (BCSP) e entrou em contato com outros modos de produção em dança. A partir daí criou os trabalhos de dança *Entreterras* (2016), *Peter Pan 2015* (2015), *Multidão* (2011), *Revisita* (2008), *Peter Pan* (2007) e a série fotográfica *Corpo/Imagem e seus Efeitos* (2016), criados em sua maioria em contextos de jovens coreógrafos. Integrou a residência artística LOTE, uma iniciativa do coreógrafo Cristian Duarte, desenvolvida através do Programa de Fomento à Dança para a cidade de São Paulo, por 4 edições (2011 a 2016). Desde 2009 tem trabalhado com o coreógrafo Cristian Duarte, com o qual criou o solo *O Revisor em Série#* (2009), integrando diversos outros projetos. Trabalhou com os artistas Alexandre da Cunha (UK), Ana Borralho e João Galante (PT), Jacopo Miliani (IT), Manuel Vazon (UK), Eva Shippers (NL), Fernando Belfiore (NL/BR), Haroldo Sabóia (SP), Carolina Mendonça (BR/DE) e Clarice Lima (BR) e Thelma Bonavita (BR/DE) e Valéria Martins (RJ). Em 2008 recebeu o prêmio APCA (Associação Paulista dos Críticos de Arte) pelo solo *Peter Pan* (2007) na categoria Intérprete Revelação. Em 2014 ganhou a bolsa Rumos do Itaú Cultural para desenvolver o projeto *Corpo/Imagem e seus Efeitos*.



Leo Nabuco. Trabalho com fotografia e vídeo desde 2000. Estudei cinema na UFF, artes plásticas na EAV Parque Lage e dança na Escola Angel Vianna. Entre 2005 e 2008, fiz parte da Lia Rodrigues Cia de Danças, durante a montagem das peças Encarnado e Hymnen. Entre 2008 e 2010, em São Paulo, colaborei em vários projetos com os coreógrafos Cristian Duarte, Thelma Bonavita e Thiago Granato. Entre 2010 e 2012 morando em Teresina, integrei o Núcleo do Dirceu, onde montei uma peça com Juliana França e participei do projeto 1000 Casas. Com Gustavo Ciríaco trabalhei na Sala de Maravilhas em 2013, Onde o Horizonte se Move em 2014, e na criação de Quem Anda No Chão, Quem Anda Nas Árvores, Quem Tem Asas. Em 2015 dirigi o documentário Daqui A Nada, e em 2016 fotografei o documentário Letal, dirigido por Lula Carvalho e Natasha Neri.



Mariano Mattos Martins, 33 anos, é ator formado pelo Teatro Escola Macunaíma em e designer gráfico formado em Publicidade e Propaganda pela Escola de Comunicações e Artes da USP. No teatro já atuou no Grupo XPTO no projeto sobre a obra surrealista de Garcia Lorca (2006-2009) dirigido por Osvaldo Gabrieli. Mas sua marca principal criou-se no Teat(r)o Oficina, onde atuou por 10 anos, em projetos como “Os Sertões”, “Bacantes”, “Dionizyacas”, “O Banquete”, “Macumba Antropófaga” e “Acordes”, além de desenvolver a programação visual destes espetáculos. Participou de diversos projetos em cinema entre eles os longa-metragens “Jardim Atlântico” com direção de Jura Capela, e “A Primeira Missa” dirigido por Ana Carolina Soares. Além disso, protagonizou os curtas-metragens “Petit.a” de Dora Longo Bahia, filme participante do projeto Districted.BR em 2011, e “Sob a Pele”, dirigido por Pedro Sotero e Daniel Bandeira. Atualmente está nos espetáculos “Na Selva das Cidades - Em Obras” com direção de Cibele Forjaz; “O Duelo” dirigido por Georgette Fadel; e na instalação “Máquina do Mundo” concebida por Laura Vinci e Zé Miguel Wisnik; todos projetos da mundana companhia. Mariano Mattos Martins (nome artístico em 3 M's) também é mestre de cerimônias, cantor e performer integrante do coletivo “Viemos do Egyto”.



Mayra Azzi. Nascida em São Paulo - Brasil em 23 de março de 1984.

Bacharel e Licenciada em Artes Plásticas pela Faculdade Santa Marcelina e curso técnico de Direção de Fotografia e documentário pelo SICA (Sindicato de la Industria Cinematográfica Argentina). Em Buenos Aires viveu por 3 anos estudando e trabalhando na área de fotografia e cinema. Atualmente em São Paulo tem colaborado em projetos na área da cultura, especialmente em dança, teatro, cinema, exposições e também em publicações autorais e publicitárias.



Patrícia Árabe começou seus estudos do corpo em Minas Gerais, se formou em dança pela Unicamp, e reside São Paulo desde 2010, onde desenvolve suas parcerias artísticas.

Fundou o Grupo Vão em 2009 e junto a outras quatro mulheres atua como diretora e performer. Durante o ano de 2017, o grupo desenvolve o projeto Como viver só em Bando, contemplado pela 21ª edição de Fomento a dança para a Cidade de São Paulo.

Foi residente das edições de Lote Osso, Lote #3 e participou como artista colaboradora das edições Lote#2 e Lote #1, todas com direção de Cristian Duarte. Ainda com direção de Cristian, integra o elenco do concerto de dança BIOMASHUP e da performance Jam 1mm of all that. Na atual edição de Lote#5, participa como performer das pesquisas de Clarice Lima e Cristian Duarte.

Como pesquisa solo, criou em 2013 Onde o Oposto Faz a Curva, em 2014 Impulso e atualmente flerta com o processo de criação e pesquisa Descarado, que iniciou em 2011, teve continuidade dentro da residência artística de Lote Osso em 2015, e segue em fluxo durante os próximos anos.



Paulo Carpino, formado em Artes Cênicas - Bacharelado pela FADM – Faculdade de Artes Dulcina de Moraes(2011). Em formação em educador somático pelo método BMM - Body Mind Movement. Integrante do Núcleo de Improvisação coordenado por Zélia Monteiro. Já foi dirigido no teatro e em performances por Giselle Rodrigues, Giovane Aguiar e Luciana Martuchelli, Luciana Lara, Hugo Rodas, Denise Parra, Diane Torr, Jonathan Andrade. Em mídias digitais por Rafael Salmona, Sérgio Lacerda e Johil Carvalho, Tarcisio Boquady, Ruth Carvalho.



Teresa Moura Neves, curiosa e paranóica corporal, vem trombando com diversas manifestações de dança desde 2005 pela zona central da cidade de São Paulo. Formou-se em Comunicação das Artes do Corpo na PUC-SP onde entrou em contato com arte da performance. Pelos entendimentos de dança e performance, desenvolveu trabalhos em parceria com outros artistas paulistas dentro do CCSP que buscavam sensibilizar espaços através da intervenção PRETA (2013) e da instalação Fuscanteiro (2015). Desde 2014 vem apresentando, junto a outros artistas, a polêmica performance Macaquinhos em cidades do Brasil e Alemanha. Se interessa por práticas artísticas que discorrem acerca dos entendimentos de mundo e dos modos/maneiras compartilhados e compartilháveis.



Tomás de Souza é pianista e compositor. Atravessa também outros ofícios como artes visuais, audiovisual, marcenaria e literatura.